

**FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI**

**ANA CAMILA DE ALMEIDA SOUZA NOGUEIRA
SUZANA CARNEIRO DA SILVA OLIVEIRA**

O SOFRIMENTO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS ENLUTADAS

**GURUPI – TO
NOVEMBRO, 2025**

O SOFRIMENTO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS ENLUTADAS

ANA CAMILA DE ALMEIDA SOUZA NOGUEIRA
SUZANA CARNEIRO DA SILVA OLIVEIRA

Este artigo foi aprovado em 26 de novembro de 2025, como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

BANCA EXAMINADORA:

Professor Orientador: Prof^a. Ma. Tânia Maria Lago
Presidente

Professor Avaliador: Prof^a. Dra. Ellen Fernanda Klinger
Membro I

Professor Avaliador: Prof^a. Esp. Gensilana Maria de A. Menuceli
Membro II

RESUMO

O SOFRIMENTO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS ENLUTADAS. Ana Camila de Almeida Souza Nogueira¹, Suzana Carneiro da Silva Oliveira¹; Tânia Maria Lago² (¹Acadêmicas do Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO; ²Profª. Orientadora, Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO).

As crianças respondem ao luto de modo singular, devido ao seu desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, o que torna fundamental investigar o processo de luto na infância. Portanto, este artigo de revisão teve como objetivo analisar a vivência do luto na infância, além de investigar quais técnicas e ferramentas da psicoterapia infantil têm se mostrado eficazes na elaboração do luto e na saúde mental de crianças enlutadas. A metodologia de pesquisa envolveu a busca e análise de materiais bibliográficos publicados entre 2014 e 2024 nas bases de dados: DeCS/MeSH e SciELO. Os resultados destacam que recursos lúdicos (contação de histórias, jogos e brinquedos) foram eficazes para as crianças externalizarem sentimentos e ressignificarem emoções associadas à perda, além de facilitar a construção de estratégias de enfrentamento. Observou-se que a literatura atual apresenta lacunas no conhecimento sobre intervenções psicoterapêuticas utilizadas para auxiliar o processo de luto na infância, sugerindo a necessidade de ampliar pesquisas e políticas públicas voltadas à saúde mental de crianças enlutadas. Conclui-se que a atuação profissional de psicólogos, aliada a estratégias lúdicas e a promoção de um ambiente seguro para que as crianças em luto expressem seus sentimentos, contribuem positivamente para a elaboração do luto na infância de maneira saudável.

Palavras-chave: Luto. Infância. Saúde Mental. Psicoterapia Infantil.

ABSTRACT

Children respond to grief in a unique way due to their physical, emotional, and cognitive development, which makes it essential to investigate the grieving process in childhood. Therefore, this review article aimed to analyze the experience of grief in childhood, as well as to investigate which techniques and tools of child psychotherapy have proven effective in processing grief and in the mental health of bereaved children. The research methodology involved the search and analysis of bibliographic materials published between 2014 and 2024 in the databases DeCS/MeSH and SciELO. The results highlight that playful resources (storytelling, games, and toys) were effective for children to externalize feelings and reframe emotions associated with loss, as well as to facilitate the construction of coping strategies. It was observed that the current literature presents gaps in knowledge about psychotherapeutic interventions used to assist the grieving process in childhood, suggesting the need to expand research and public policies focused on the mental health of bereaved children. It is concluded that the professional practice of psychologists, allied with playful strategies and the promotion of a safe environment for children in mourning to express their feelings, contribute positively to the healthy processing of grief in childhood.

Keywords: Grief. Childhood. Mental Health. Child Psychotherapy.

1. INTRODUÇÃO

O luto é caracterizado como um conjunto de reações emocionais, físicas, comportamentais e sociais que surgem como resposta à experiência de ruptura do vínculo significativo com uma pessoa, um objeto, um estado ou uma situação (Alves, 2020). O processo do luto envolve uma sucessão de quadros clínicos que se mesclam e se substituem de forma intrínseca à cada indivíduo, sendo eles, o entorpecimento, anseio e busca, desorganização e desespero, e por fim, a recuperação (Casellato, 2020).

Na cultura ocidental, a abordagem de temas como a finitude da vida e o luto, sobretudo na infância, costumam gerar desconforto e são historicamente evitados. Tais temáticas permanecem cercadas de tabus e de sentimentos negativos que derivam de aspectos filosóficos, políticos e culturais enraizados nos contextos históricos e ancestrais da sociedade ocidental (Rodrigues; Amorim; Fernandes, 2021; Silva *et al.*, 2021).

Embora as crianças respondam ao luto de maneira singular, o entendimento acerca da fatalidade, assim como suas emoções, é igualmente significativo. Estudos recentes que abordaram dados sobre o luto na infância relataram acerca da importância da comunicação sobre a temática com as crianças em processo de luto e enfatizam que os adultos próximos devem proporcionar um ambiente de acolhimento e compreensão, onde elas possam sentir-se seguras e validadas (Camargo; Fernandes, 2023; Mello; Lima; Mota, 2021; Raposo *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2023).

Assim, as hipóteses da pesquisa foram: (H1) As crianças, especialmente as enlutadas, apresentam dificuldades em expressar seus sentimentos. Dessa forma, a utilização de recursos lúdicos torna-se essencial para facilitar essa comunicação; e (H2) Instrumentos como testes psicológicos e técnicas projetivas mostram-se sensíveis à identificação de conflitos emocionais decorrentes da vivência do luto na infância.

A realização do presente estudo também se justifica à luz do contexto recente de pandemia devido à COVID-19, que resultou em um número expressivo de crianças enlutadas. Em muitos casos, os adultos optaram pelo silêncio ou explicações vagas, como uma forma de proteção às crianças. Contudo, pesquisas indicam que a falta de comunicação e o não reconhecimento dos sentimentos das crianças diante da perda pode dificultar seu processo de elaboração do luto (Raposo *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2021).

Diante do exposto, destaca-se a relevância de compreender o panorama atual do luto na infância, bem como a necessidade da obtenção de dados relevantes sobre o tema, para auxiliar a assistência à saúde mental de crianças enlutadas. Nesse contexto, a revisão integrativa da literatura caracteriza um método de pesquisa apropriado, permitindo a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o tema investigado (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Portanto, o presente artigo de revisão teve como objetivo analisar a literatura científica nacional relativa ao sofrimento psicológico em crianças enlutadas por meio da revisão integrativa da literatura, obtendo como recorte temporal o período de 2014 a 2024. Ademais, visou-se investigar os elementos que caracterizam o luto na infância, identificar as práticas clínicas e as abordagens terapêuticas atuais da psicoterapia infantil que se mostraram eficazes no manejo do luto na infância, além de apresentar os desafios enfrentados pela psicologia no tratamento do luto na infância.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O QUE É O LUTO?

O luto é um processo psicológico distinto, cuja aceitação e validação são fundamentais para a plenitude da experiência humana (Rodrigues; Amorim; Fernandes, 2021). A vivência do luto pode ser muito difícil e dolorosa para qualquer indivíduo, entretanto, quando essa experiência ocorre na infância, torna-se ainda mais sensível. Segundo Andrade, Mishima-Gomes e Barbieri (2018), o luto na infância é semelhante ao do adulto, no entanto, é um processo que apresenta algumas peculiaridades, sendo uma delas o fato de as crianças estarem em fase de desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, respondendo ao luto de maneira singular.

Gonçalves e Bittar (2016) destacam que o apoio familiar é um fator importante para a vivência e elaboração do luto, sendo essencial que a família atue como suporte durante o processo. Isso envolve estabelecer uma comunicação assertiva sobre o luto, visando oportunizar o entendimento da criança, bem como promover um ambiente saudável e de escuta empática para a elaboração do luto de forma segura.

2.2 ASPECTOS DO LUTO NA INFÂNCIA: ENTENDENDO AS CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA ENLUTADA

O luto na infância geralmente gera impactos profundos, com reações a curto e longo prazo. Em casos de falecimento recente, as crianças podem hesitar em compartilhar preocupações com familiares enlutados, temendo sobrecarregá-los, ainda que percebam mudanças no núcleo familiar. Além disso, a perda dos pais ou cuidadores pode despertar o medo de que outros membros do seu círculo de apoio também faleçam, aumentando a sensação de vulnerabilidade. As ações dos adultos podem ser negativamente interpretadas pelas crianças, levando-as a reprimir seus sentimentos e questionamentos, ou a sentirem-se na obrigação de proteger os sobreviventes (Kübler-Ross, 2017; Schonfeld *et al.*, 2024).

A participação nos rituais de despedida, como o velório, também foi evidenciada como um importante fator na elaboração do luto na infância, sendo uma forma de permitir que as crianças vivenciem os seus sentimentos e dessa forma, elaborem a perda (Søfting; Dyregrov; Dyregrov, 2016).

Durante o desenvolvimento, a criança constrói sua compreensão do mundo por meio da linguagem simbólica, como brincadeiras e jogos. Esses recursos estimulam o raciocínio e o desenvolvimento cognitivo, portanto, podem desempenhar um papel fundamental no enfrentamento de questões emocionais complexas, como o luto (Azevedo *et al.*, 2022).

2.3 O IMPACTO DA PSICOTERAPIA INFANTIL NO ENFRENTAMENTO DO LUTO: PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES

A maneira como cada pessoa lida com a vivência do luto é distinta, podendo afetar o indivíduo de forma tão intensa e dolorosa que ele se sinta incapaz de gerenciar as emoções ligadas ao luto. Nesses casos, o suporte de um assistente social e/ou psicólogo, pode ser fundamental (Yousuf-Abramson, 2020).

Os programas de proteção à saúde mental caracterizam medidas efetivas que contribuem para facilitar o processo de luto. Assim, a psicoterapia pode ser considerada

uma ferramenta valiosa para crianças enlutadas, que tendem a apresentar mais sintomas comportamentais de ansiedade e depressão em comparação às outras crianças. Os sentimentos que emergem durante o luto podem acarretar danos emocionais que podem durar até a vida adulta, tornando necessária a intervenção clínica como o acompanhamento psicológico (Santos *et al.*, 2021).

No tratamento de crianças enlutadas, a compreensão e o auxílio são fundamentais, além de considerar sua subjetividade, personalidade, bem como suas histórias de vida e familiares, visando oferecer a assistência psicológica necessária. Essas questões podem ser alcançadas por meio do desenvolvimento de um trabalho terapêutico apropriado (Sánchez, 2019).

3. METODOLOGIA

O artigo foi desenvolvido por meio da metodologia de revisão integrativa da literatura, objetivando reunir e analisar criticamente produções científicas com diferentes métodos de pesquisa que abordaram dados sobre o luto na infância, permitindo uma compreensão profunda e abrangente sobre o tema. O referido processo metodológico utiliza critérios para a inclusão e exclusão de trabalhos, na qual são selecionados apenas estudos que passaram por um rigoroso processo de revisão por pares, o que garante a qualidade do presente artigo e sua apreciação científica (Snyder, 2019).

A investigação foi orientada pelas seguintes questões norteadoras: “O que dizem os estudos recentes sobre o luto na infância?” e “Quais instrumentos são utilizados na psicoterapia infantil para abordar, de forma sensível e eficaz, a temática da morte com crianças enlutadas?”.

A revisão obteve um delineamento de pesquisa do tipo exploratória e qualitativa. A investigação foi elaborada em cinco fases: (I) determinação dos objetivos da pesquisa e das perguntas norteadoras; (II) busca sistemática nas bases de dados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), dos *Medical Subject Headings* (MeSH) e palavras-chave predefinidos; (III) pré-seleção por meio da leitura de elementos textuais dos materiais bibliográficos (títulos, resumos e conclusões), com base nos critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos; (IV) seleção dos materiais pré-selecionados por

meio da leitura completa com base nos critérios de inclusão e exclusão; (V) análise crítica dos estudos selecionados na fase anterior, seguida da discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa da literatura (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A busca de materiais bibliográficos foi realizada no portal DeCS/MeSH da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). O site engloba materiais indexados em bases de dados de referência e abrangência nacional e internacional, integradas à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

As pesquisas foram realizadas com os DeCS: “Luto” e “Comportamento Infantil”, a partir do tipo de pesquisa “Qualquer termo”. A partir dos registros de ambos os descritores foram acessados os documentos indexados na BVS e todas as buscas foram realizadas na “coleção completa da BVS”. Primeiramente, visando refinar os materiais retornados, palavras-chave predefinidas foram utilizadas em conjunto com os DeCS no campo de pesquisa: “Descritor de assunto (mh)”. O operador booleano “AND” foi adicionado entre cada termo. As buscas foram realizadas nos elementos textuais “título, resumo e assunto” dos materiais. Posteriormente, foram aplicados os seguintes filtros: materiais com o texto completo disponível; ano de publicação entre 2014 e 2024; materiais redigidos em português; e a seleção dos assuntos principais dos materiais, no qual foram selecionados somente temas relevantes para o escopo da pesquisa.

Dessa forma, os seguintes termos foram pesquisados na plataforma conforme descritos: “Luto” AND “Infância”; “Luto” AND “Processo”; “Luto” AND “Desenvolvimento” AND “Infantil”; e “Comportamento Infantil” AND “Morte”. Os quatro termos utilizados foram definidos com base nos temas centrais da investigação e após a realização de testes com combinações de DeCS e palavras-chave relevantes. Os termos que não retornaram artigos relacionados ao âmbito desta revisão ou que não retornaram quaisquer resultados na plataforma DeCS/MeSH, foram excluídos.

Todos os termos de busca predefinidos também foram aplicados em pesquisas na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Somente o termo: “Luto” AND “Psicologia” AND “Infantil” retornou materiais relevantes para o escopo da investigação. Na base também foram aplicados os filtros: ano de publicação (2014-2024); idioma (português); e áreas temáticas da SciELO.

Os critérios de inclusão de materiais foram: (1) estudos que investigaram crianças que passaram por experiências de luto; (2) pesquisas com dados sobre saúde mental de crianças enlutadas; (3) técnicas e ferramentas utilizadas na psicoterapia infantil voltada para o luto; e (4) estudos com metodologias claras e robustas. Foram excluídos materiais que: (1) não se enquadrassem no escopo da investigação; (2) não apresentassem dados relevantes para responder às questões norteadoras; (3) apresentassem viés metodológico significativo ou ausência de rigor científico; (4) fossem duplicados nas bases de dados; (5) estivessem em idiomas diferentes do português; e (6) materiais de acesso restrito ou com texto completo indisponível.

No que se refere aos aspectos éticos, a presente investigação não necessitou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a resolução CNS 466/2012, pois trata-se de uma pesquisa cujas informações foram obtidas em materiais já publicados e disponibilizados na literatura, não havendo, portanto, intervenção ou abordagem direta junto à seres humanos. Dessa forma, a pesquisa não implicou em riscos ao sujeito.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas na plataforma DeCS/MeSH retornaram um total de 134 materiais bibliográficos e na SciELO retornaram 3, totalizando 137 materiais posterior a aplicação de todos os filtros e códigos de campo descritos anteriormente (Tabela 1).

Tabela 1. Números de artigos resultantes das buscas nas bases de dados, selecionados nas triagens e total de estudos incluídos na revisão.

Base de dados	Nº de artigos retornados nas buscas	Nº de artigos pré-selecionados	Nº de artigos selecionados
DeCS/MeSH	134	9	8
SciELO	3	1	1
Total de artigos selecionados e incluídos na revisão integrativa			9

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Posterior a leitura completa dos materiais e seleção com base nos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 materiais bibliográficos para compor o presente artigo de revisão da literatura (Tabela 1).

4.1 INSTRUMENTOS DA PSICOTERAPIA UTILIZADOS NO ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS ENLUTADAS

A presente investigação apresenta um panorama acerca dos estudos recentes relativos à vivência do luto por crianças no Brasil, assim, no Quadro 1 são evidenciados autores que desenvolveram pesquisas sobre os instrumentos aplicados nos trabalhos com crianças enlutadas no país.

Quadro 1. Principais benefícios dos instrumentos utilizados na abordagem do luto na infância de acordo com as bibliografias brasileiras publicadas entre 2014 e 2024.

Autor (es)	Tipo de material	Faixa etária	Instrumentos utilizados	Benefícios do Instrumento
Alencar <i>et al.</i> (2022)	Artigo empírico	7 - 12 anos	Entrevistas semiestruturadas com a utilização de um recurso lúdico - leitura do livro: "A grande roda"	Facilitou a externalização de emoções, como sensibilidade, aceitação, curiosidades e o desejo de inclusão nas discussões sobre a morte. A abordagem permitiu que as crianças compartilhassem vivências dolorosas já enfrentadas relacionadas à morte.
Bianchi <i>et al.</i> (2019)	Artigo de revisão	8 e 9 anos	Gestalt-terapia - psicoterapia presencial utilizando-se de recursos lúdicos como: brinquedos, jogos, bonecas etc.)	Favoreceu a manifestação espontânea dos sentimentos ligados à morte de parente próximo e cuidadores. Proporcionou um ambiente seguro e acolhedor que permite a criança expressar sentimentos como dores, angústias e dúvidas acerca da morte, além de auxiliar as crianças a ressignificar a morte e a elaborar o luto.
Tabaczinski e Frighetto (2017)	Artigo empírico	4 - 6 anos	Trabalhos psicoeducativos utilizando contação de histórias e materiais audiovisuais como: vídeos, desenhos e cantos	Favoreceu a construção de estratégias pedagógicas sensíveis e contextualizadas que estimularam reflexões sobre o papel da escola na formação emocional das crianças diante de perdas. Proporcionou um ambiente de acolhimento e escuta ativa onde as crianças puderam se expressar e compreender as temáticas da morte e do luto.

Silva (2023)	Tese de Doutorado (pesquisa empírica)	7 - 10 anos	Oficinas lúdicas com a aplicação do jogo: “Eu Conto” (livro em forma de caixa com cartas para a criação de histórias).	Permitiu a criação de um ambiente seguro onde as crianças expressaram emoções, opiniões, sentimentos e questionamentos sobre a morte, além de compartilharem vivências relacionadas à morte e ao luto vivido. Contribuiu para a reflexão e ressignificação de perdas de animais de estimação e pessoas próximas.
Menezes e Borsa (2022)	Artigo empírico	6 e 8 anos	Entrevista lúdica (utilizando desenhos e brinquedos) e aplicação de testes psicológicos infantis	Possibilitou a proximidade da psicóloga com os meninos, a partir da qual ambos se sentiram à vontade para expressar seus sentimentos e emoções acerca de suas perdas familiares, além de se mostrarem mais calmos e abertos ao diálogo no decorrer das seções. O instrumento também permitiu compreender aspectos biopsicossociais associados ao luto vivenciado pelas crianças, sendo eles: aspectos físicos, cognitivos e emocionais, e ainda, identificar fatores de risco associados ao luto que impactam o desenvolvimento saudável.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A partir dos resultados evidenciados nos materiais bibliográficos obtidos nas bases de dados, incluídos no Quadro 1, é possível observar que todos os instrumentos utilizados foram positivos e efetivos no auxílio à saúde mental das crianças enlutadas e na elaboração do luto das mesmas. Adicionalmente, nota-se que todos os instrumentos incluíram o lúdico, por meio da contação de histórias ou da utilização de jogos e brinquedos. Dessa forma, a análise bibliográfica confirmou ambas as hipóteses de pesquisa, assim como a segunda pergunta norteadora do presente estudo, no que se refere aos instrumentos utilizados, à eficácia dos recursos simbólicos e projetivos na escuta e acolhimento das emoções de crianças enlutadas.

Os conhecimentos das crianças relacionados à morte e ao luto, estão vinculados às influências familiares, culturais e da religião. Portanto, a oferta de recursos lúdicos, permitem a expressão verbal e não verbal por meio do “brincar terapêutico”, constituindo um valioso instrumento no cuidado com crianças enlutadas, uma vez que esses recursos permitem que emoções e sentimentos acerca da perda sejam externalizados e possam

ser gradativamente ressignificados. Sendo assim, o uso do lúdico facilita a abordagem de temas sensíveis, como a morte, com as crianças (Bianchi *et al.*, 2019; Silva, 2023).

A avaliação psicológica mostrou-se eficaz no trabalho com crianças enlutadas, ao viabilizar a investigação de fatores de risco e de medidas preventivas de distúrbios emocionais, além de contribuir positivamente para a experiência do luto nessa fase da vida (Menezes; Borsa, 2022).

4.2 A VIVÊNCIA E A ELABORAÇÃO DO LUTO NA INFÂNCIA

Foi evidenciado nos estudos que a perda vivenciada na infância pode afetar significativamente a saúde mental de crianças próximas à pessoa falecida. Na maioria dos casos, elas apresentaram dificuldade em estabelecer diálogo e expressar seus sentimentos em relação à perda sofrida. Sobretudo em situações de morte traumática ou violenta, como homicídios e suicídios, ou morte súbita por doenças, nesse último caso, pode-se citar como exemplo o cenário da pandemia de COVID-19. Além disso, as reações, emoções e comportamentos dos pais e/ou cuidadores dessas crianças podem refletir sobre a saúde mental e influenciar o desenvolvimento de distúrbios mentais (Aydogdu, 2020; Campos *et al.*, 2023; Menezes; Borsa, 2020; Menezes; Borsa, 2022; Ramos, 2018).

O luto é um processo único, subjetivo e dinâmico voltado para a reconstrução de significados e sentidos associados à perda. No universo infantil, essa vivência exige atenção redobrada, pois o luto pode se manifestar de formas distintas nas crianças, dependendo do contexto em que estão inseridas. Elas podem apresentar reações diversas como medo, raiva, estresse, tristeza, adoecimento, ansiedade, culpa e até violência (Campos *et al.*, 2023; Menezes; Borsa, 2020; Menezes; Borsa, 2022).

As crianças estruturam o conceito de morte de acordo com seu contexto sociocultural, capacidade cognitiva e psicológica, experiências vivenciadas anteriormente e com base no modo como são acolhidas e ouvidas em situações de perda. Nesse contexto, a exposição ampla da morte para crianças, pela mídia em geral por meio de cenas de violência, tem banalizado a finitude da vida. Portanto, foi relatado que abordar sobre a morte com crianças é essencial, pois, ainda que o tema seja evitado no ambiente

familiar, elas poderão se deparar com a temática nas vivências cotidianas – por exemplo, vídeos e notícias propagados nos diversos meios de comunicação - e precisarão lidar com essas informações sem o apoio adequado (Alencar *et al.*, 2022). Sendo esse último, um fator grave que merece atenção de saúde pública. A ausência de auxílio e comunicação com as crianças enlutadas é extremamente prejudicial para a sua elaboração do luto, o que pode acarretar consequências futuras como depressão, fobias, pânico, medos, inseguranças e outros transtornos psíquicos (Aydogdu, 2020; Campos *et al.*, 2023; Ramos, 2018).

Observou-se também que as crianças podem recorrer à fé e às crenças religiosas como fonte de conforto e apoio emocional na vivência do luto, utilizando-as como base para encontrar força e esperança para seguir em frente após a perda (Alencar *et al.*, 2022; Ramos, 2018)

Diante do exposto, também é possível ressaltar a importância do acesso aos serviços públicos de saúde para a assistência durante o luto (Menezes; Borsa, 2022).

4.2 PANORAMA DA BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA SOBRE O LUTO NA INFÂNCIA

Os materiais incluídos neste artigo compreenderam 4 artigos de revisão, 3 artigos de pesquisas empíricas e 2 teses de doutorado indexados nas bases de dados da BVS e na SciELO. As pesquisas foram desenvolvidas em quatro diferentes estados brasileiros (Gráfico 1). Entre os materiais, houveram dois artigos publicados em português, embora não tenham sido desenvolvidos no Brasil. Ambos os trabalhos foram incluídos na revisão, porém, não foram contabilizados no Gráfico 1.

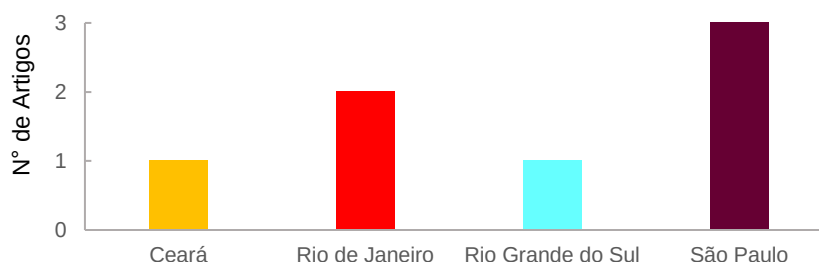


Gráfico 1. Localização da realização dos estudos sobre luto na infância.
Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Foi observada uma defasagem no número de pesquisas relacionadas às práticas clínicas e às abordagens terapêuticas da psicoterapia infantil aplicadas para o manejo do luto na infância entre os materiais indexados na SciELO e na plataforma DeCS/MeSH. No estudo recente de Menezes e Borsa (2020), os autores também identificaram uma escassez de estudos relacionados a crianças enlutadas em decorrência da morte dos pais por homicídio e abordagens psicoterapêuticas aplicadas nesse contexto. A ocorrência da mesma constatação no presente estudo, cinco anos depois, alerta para a urgência do desenvolvimento de pesquisas relativas à temática de crianças enlutadas e suscita preocupações quanto à possível carência de políticas públicas voltadas à assistência médico-psicológica de crianças brasileiras em processo de luto.

5. CONCLUSÕES

A análise bibliográfica permitiu observar a importância do acolhimento, da escuta ativa e da comunicação com esse público. A utilização dos recursos lúdicos facilitou a expressão e a compreensão das emoções e sentimentos das crianças que sofreram perdas de pessoas próximas. Nesse contexto, pode-se destacar a atuação da psicologia nesses processos.

A pesquisa identificou uma lacuna do conhecimento relevante, que foi a defasagem de estudos relativos à atuação da psicoterapia infantil no manejo do luto na infância, evidenciando a necessidade de expansão do conhecimento científico nessa área. Essa escassez de estudos dificulta reflexões mais contextualizadas acerca da saúde mental de crianças enlutadas, bem como o estudo de intervenções clínicas e psicológicas eficazes nesses casos. Sendo assim, espera-se que os dados obtidos neste estudo incentivem e abram possibilidades para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

Apesar disso, os estudos analisados ofereceram valiosas perspectivas acerca de intervenções efetivas que podem ser aplicadas no processo de luto durante a infância. Assim, esta pesquisa representa uma contribuição relevante tanto para profissionais da saúde quanto para a comunidade acadêmica interessada em compreender algumas especificidades do sofrimento psicológico das crianças diante da morte.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, V. O. *et al.* Compreensão da morte no olhar de crianças hospitalizadas. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 63-71, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022301507PT>. Acesso em: 26 ago. 2025.
- ALVES, J. **Intervenções do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica com a pessoa em processo de luto**. 2020. 99 p. Relatório de Estágio (Mestrado em Enfermagem em Associação) - Instituto Politécnico de Portalegre, Escola Superior de Saúde, Portalegre, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/33513>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- ANDRADE, M. L. D.; MISHIMA-GOMES, F. K. T.; BARBIERI, V. *Children's grief and creativity: the experience of losing a sibling*. **Psico-USF**, v. 23, n. 1, p. 25-36, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230103>. Acesso em: 3 set. 2025.
- AYDOGDU, A. L. F. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 2, p. e4891, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30681/252610104891>. Acesso em: 1 out. 2025.
- AZEVEDO, T. P. *et al.* A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 4, p. 901–914, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5101>. Acesso em: 5 set. 2025.
- BIANCHI, D. P. B. *et al.* Possibilidades da clínica gestáltica no atendimento de crianças enlutadas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 4, p. 1018-1035, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/49299/32975>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- CAMARGO, A. P.; FERNANDES, A. D. S. A. A vivência cotidiana das crianças durante a pandemia da Covid-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, p. e3581, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO275135811>. Acesso em: 2 set. 2025.
- CAMPOS, F. P. *et al.* Os Impactos da Pandemia para a Elaboração do Luto Infantil: Uma Revisão de Literatura. **Vínculo - Revista do NESME**, v. 20, n. 1, p. 66-72, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.32467/issn.1982-1492v20n1a8>. Acesso em: 30 set. 2025.
- CASELLATO, G. **Luto por perdas não legitimadas na atualidade**. São Paulo: Summus Editorial, 2020. 264 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=ppz9DwAAQBAJ&lpg=PT5&ots=KRigDK2qmO&dq=Luto%20por%20perdas%20n%C3%A3o%20legitimadas%20na%20atualidade&lr&hl=pt->

[BR&pg=PT4#v=onepage&q=Luto%20por%20perdas%20n%C3%A3o%20legitimadas%20na%20atualidade&f=false](#). Acesso em: 30 ago. 2025.

GONÇALVES, P. C.; BITTAR, C. M. L. Estratégias de enfrentamento no luto. **Mudanças - Psicologia da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 39-44, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229060212.pdf>. Acesso em: 1 set. 2025.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**: O que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 10. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017. 226 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=MDTGDgAAQBAJ&lpg=PT2&ots=64D-TrmdZt&dq=Sobre%20a%20morte%20e%20o%20morrer%3A%20&lr&hl=pt-BR&pg=PT2#v=onepage&q=Sobre%20a%20morte%20e%20o%20morrer:&f=false>. Acesso em: 1 set. 2025.

MELLO, G. R. E.; LIMA, L. P.; MOTA, D. C. B. Percepções e vivências do luto infantil: uma revisão narrativa da literatura brasileira. **Revista Saber Digital**, v. 14, n. 1, p. 70-88, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24859/SaberDigital.2021v14n1.940>. Acesso em: 2 set. 2025.

MENEZES, K. J. S.; BORSA, J. C. A morte de pais por homicídio e o luto infantil: revisão sistemática. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 22, n. 2, p. 381-405, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v22n2p406-428>. Acesso em: 1 out. 2025.

MENEZES, K. J. S.; BORSA, J. C. Avaliação psicológica no contexto do luto infantil: contribuições da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. **Diversitas: Perspectivas en Psicología**, v. 18, n. 1, p. 237-258, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15332/22563067.5856>. Acesso em: 25 set. 2025.

RAMOS, S. E. B. Perder um irmão até à adolescência: experiência na vida adulta. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 12, n. 9, p. 2349-2360, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a236401p2349-2360-2018>. Acesso em: 1 out. 2025.

RAPOSO, H. A. A. et al. O luto de crianças que perderam os pais durante a pandemia da Covid-19. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 9, p. 8340-8360, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv15n9-021>. Acesso em: 1 set. 2025.

RODRIGUES, G. R. C.; AMORIM, C. L. C.; FERNANDES, I. A. G. A vivência do luto na infância: um olhar sobre o filme “Tão Forte, Tão Perto”. **Academic Journal of Studies in Society, Sciences and Technologies – Geplat Papers**, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <https://geplat.com/papers/index.php/home/article/view/42/39>. Acesso em: 1 set. 2025.

SÁNCHEZ, A. P. *El duelo en la Infancia*. **Intercambios, papeles de psicoanálisis/Intercanvis, papers de psicoanàlisi**, n. 42, p. 75-83, 2019. Disponível

em: <https://raco.cat/index.php/Intercanvis/article/view/367796>. Acesso em: 3 set. 2025.

SANTOS, S. et al. Case report: Parental loss and childhood grief during COVID-19 pandemic. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, p. 626940, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.626940>. Acesso em: 2 set. 2024.

SCHONFELD, D. J. et al. Supporting the Grieving Child and Family: Clinical Report. **Pediatrics**, v. 154, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2024-067212>. Acesso em: 6 set. 2025.

SILVA, A. C. P. D. et al. Efeitos da pandemia da COVID-19 e suas repercussões no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e50810414320, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14320>. Acesso em: 1 set. 2025.

SILVA, A. P. C. et al. Contributions of psychology in childhood grief with the loss of a parent. **Revista Gênero e Interdisciplinaridade**, v. 4, n. 3, p. 356-394, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51249/gei.v4i03.1437>. Acesso em: 2 set. 2025.

SILVA, I. N. **Aplicação de uma estratégia lúdica com crianças**: contribuições para a educação sobre a morte. 2023. 125 p. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.83.2023.tde-25032025-104638>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SNYDER, H. Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 104, p. 333-339, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>. Acesso em: 11 set. 2025.

SØFTING, G. H.; DYREGROV, A.; DYREGROV, K. Because I'm also part of the family. Children's participation in rituals after the loss of a parent or sibling: A qualitative study from the children's perspective. **OMEGA - Journal of Death and Dying**, v. 73, n. 2, p. 141-158, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0030222815575898>. Acesso em: 6 set. 2025.

SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 11 set. 2025.

TABACZINSKI, C.; FRIGHETTO, J. Educação emocional em processos de luto na creche. **Aletheia**, v. 50, n. 1-2, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942017000100014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 1 set. 2025.

YOUSUF-ABRAMSON, S. Worden's tasks of mourning through a social work lens. **Journal of Social Work Practice**, v. 35, n. 4, p. 367-379, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02650533.2020.1843146>. Acesso em: 3 set. 2025.